



# ANÁLISE DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AÇAÍ NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Geraldo dos Santos Tavares  
Alfredo Kingo Oyama Homma  
Antônio José Elias Amorim de Menezes  
Marivaldo Palha Palheta

## Introdução

O crescimento do mercado de polpa de açaí a partir da década de 1990, facilitado pelo processo de beneficiamento e congelamento, quadruplicou o consumo paraense da fruta, antes restrito ao período da safra e da incorporação do mercado nacional e externo (Homma et al., 2006a; Costa et al., 2017).

Existem três espécies de palmeiras que produzem o vinho de açaí: *Euterpe oleracea*, com dominância nos estados do Pará e Amapá, responsável pela maior parte da produção, com capacidade de perfilhamento; *Euterpe precatoria*, com dominância no estado do Amazonas, conhecida como “açaí do mato” e sem capacidade de perfilhamento, e *Euterpe edulis*, com habitat na Mata Atlântica, que não perfilha e sofreu processo de destruição pela retirada de palmito. O crescimento do mercado no País e no exterior estimulou o plantio de *E. oleracea* fora da sua área de ocorrência.

A cadeia produtiva do açaí envolve extrativistas, produtores, intermediários, indústrias de beneficiamento e batedores artesanais, sendo de importância crucial para a formação de renda de expressivo grupo de famílias de pequenos produtores.

Com o início das importações de polpa de açaí pelos Estados Unidos e alguns países europeus, outros países como Colômbia, Venezuela, Equador,

Guiana Francesa, Suriname e algumas ilhas do Caribe também despertaram interesse pelo plantio de açazeiros, sobretudo pela espécie *E. oleracea*.

Os preços pagos pelos consumidores locais, chegando a R\$ 32,00 por litro de açaí grosso (2018), na entressafra, conduzem ao questionamento quanto ao mercado para esse produto, provocando a exclusão da população de menor poder aquisitivo. É paradoxal afirmar que os preços de polpa para o mercado externo são inferiores àqueles pagos pelos consumidores no mercado interno na entressafra.

Há muitas interrogações com relação ao mercado do fruto e à planta, que dependem de maior avanço técnico e científico (Santana et al., 2012). É melhor manejar ou efetuar o plantio de açazeiro irrigado? Quais são os desafios para transformar o açazeiro em uma planta plenamente domesticada para a consolidação da produção? Quais as tecnologias visando o aproveitamento de seus subprodutos (caroço, estipe, cachos, etc.) e do desenvolvimento de novos produtos?

Existe certo ufanismo em torno da polpa do açaí que está sendo considerado como exemplo para o desenvolvimento da Amazônia, justificando a ideia da “floresta em pé”, com base na coleta extrativa. É interessante que não enfatizam o guaranzeiro (*Paullinia cupana*), o cacaeiro (*Theobroma cacao*), a seringueira (*Hevea brasiliensis*), o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), a pupunheira (*Bactris gasipaes*), entre outras plantas da biodiversidade amazônica, muito cultivadas em outros locais, sem considerar a especificidade de mercados, disponibilidade de tecnologia de beneficiamento e plantio, dispersão, baixa produtividade da terra e da mão de obra, logística dos produtos extrativos, entre outros.

## Material e métodos

Há necessidade de aprimorar os dados oficiais sobre produção de açaí extrativo, manejado e plantado e das estatísticas de exportação interestadual e para outros países. Para essa pesquisa foram utilizados dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Sidra, Censo Agrícola 2017 e LSPA), Secretaria da Fazenda do Estado do Pará (Sefa), ex-Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), Ministério da Economia, Prefeitura Municipal de Belém e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará (Sedap), das empresas beneficiadoras de fruto de açaí e de produtores de açaí.

Os dados de exportação são de difícil cálculo, pois as embalagens, os pesos utilizados e os tipos de produtos derivados da polpa de açaí são heterogêneos. Os exportadores utilizam diversos códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), como 20.09.40.00 (suco de abacaxi não fermentado), 20.08.99.00 (frutas, preparadas ou conservadas de outro modo com ou sem adição de açúcar), 08.11.90.00 (frutas congeladas, mesmo adicionadas de açúcar), 20.09.89.90 (sucos ou sumo de outras frutas, não fermentadas, sem adição de açúcar).

Os dados foram avaliados com base na experiência dos autores com a cultura do açaizeiro e de pessoas envolvidas no processo produtivo, comércio e beneficiamento do fruto (Nogueira; Homma, 1998a, 1998b; Homma et al., 2006a, 2006b, 2010; Santos et al., 2012).

## Resultados e discussões

Nesta seção, procura-se comentar sobre a produção de frutos de açaí extrativo, manejo e plantado e os aspectos sobre a comercialização de fruto de açaí, que foi possível agrupar.

### Produção de fruto de açaí em áreas extrativas, manejadas e plantadas

A partir de 2015, o IBGE passou a constar nas suas estatísticas a soma das áreas e a produção do açaizeiro cultivado e manejado (Tabelas 1 e 2), como se fosse um cultivo permanente (Almeida et al., 2021b). Para a produção extrativa existe uma estatística independente, mas que vem sofrendo mascaramento nos dados nas unidades coletoras municipais do IBGE quanto às áreas manejadas, plantadas, das unidades de medida utilizadas e da possibilidade da dupla contagem nos municípios onde os frutos são desembarcados das embarcações e reembarcados para transporte terrestre.

**Tabela 1.** Área colhida e quantidade de açaizeiro manejado e plantado nos estados produtores.

	Área (ha)					Quantidade (t)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	136.904	167.478	195.433	198.497	196.158	1.008.387	1.091.667	1.335.040	1.510.022	1.398.328
Pará	135.691	166.464	188.483	190.567	188.015	1.000.850	1.080.612	1.274.056	1.439.249	1.320.150
Amazonas	36	647	4352	5.009	5.210	546	9.576	52.785	62.329	67.757
Roraima	575	182	508	609	600	4.010	851	3.513	3.449	4.153
Bahia	592	146	1.159	1.229	1.244	2.931	504	1.846	2.023	2.188

Continua...

**Tabela 1.** Continuação.

	Área (ha)					Quantidade (t)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Rondônia	-	-	253	277	268	-	-	1.152	1.858	2.242
Maranhão	-	-	450	575	582	-	-	526	742	751
Espírito Santo	10	34	48	51	51	50	114	159	178	190
Tocantins	-	-	139	127	151	-	-	930	100	839
Alagoas	-	5	41	53	37	-	10	73	94	58

Fonte: IBGE (2019b).

**Tabela 2.** Produção (t) de açaí extrativo em anos selecionados no período de 1986 a 2018.

Período	Brasil	Pará	Amazonas	Maranhão
1986	137.595	127.788	-	3.748
1990	120.795	113.292	-	4.030
1995	108.922	102.574	64	2.922
2000	121.800	112.676	932	5.936
2005	104.874	92.088	1.149	9.380
2010	124.421	106.562	3.256	10.930
2011	215.381	109.345	89.480	12.119
2012	199.116	110.937	71.146	12.310
2013	202.216	111.073	71.783	12.837
2014	198.149	109.759	66.642	13.897
2015	216.071	126.027	65.638	14.864
2016	215.631	131.836	57.572	17.508
2017	219.710	141.913	50.503	18.330
2018	221.646	147.730	47.410	17.635

Fonte: IBGE (2019a).

Essas estatísticas têm sido motivo de alguns equívocos na interpretação de dados, dando a impressão para um leigo de que são todos cultivados. Em termos teóricos, conflita o conceito de extrativismo, manejo e plantio, no qual o manejo de açazeiro passa a ser considerado como se fosse um cultivo permanente.

O levantamento do Censo Agrícola 2017 identificou 47.855 estabelecimentos agrícolas no País que declararam possuir mais de 50 pés de açazeiros, dos quais 35.374 propriedades no estado do Pará (73,92%), 8.495 no Amazonas (17,75%) e 1.901 no Amapá (3,97%). A área manejada e plantada no estado do Pará somava 168.546 ha com uma produção de 241.816 t, perfazendo 4,47 ha de açazeiro por propriedade, produção de 6,83 t por propriedade e renda bruta de R\$ 13.446,20 por propriedade (IBGE, 2019a, 2019b, 2020).

No caso da produção extrativa, o Censo Agropecuário 2017 identificou 45.630 propriedades que declararam possuir mais de 50 açazeiros, com produção de 397.076 t, dos quais 259.375 t foram vendidas e 137.701 t foram consumidas. Trata-se de um dado interessante, pois identifica uma produção média de 8,70 t por propriedade, 3,02 t de fruto de açaí consumido por propriedade e uma renda bruta de R\$ 13.123,65 por propriedade.

Esse dado para o autoconsumo é inédito e permite tirar algumas ilações. Transformando em polpa, pode-se obter, em média, 1.510 kg de polpa de açaí médio, perfazendo um autoconsumo diário de 4,14 kg diário de polpa de açaí por família (IBGE, 2020). Esse dado é considerado muito baixo para os produtores de fruto de açaí, conforme pesquisa inédita em andamento sobre o tema. Há necessidade de efetuar pesquisas visando estimar o autoconsumo de açaí pelas famílias ribeirinhas e pelos consumidores urbanos. Pesquisas desenvolvidas na região metropolitana de Belém apontam para um consumo de 63,1 kg de fruto por habitante na safra e 22,5 kg na entressafra, sendo superior ao consumo de laticínios (15,3 L por habitante ao ano), carne bovina (39,16 kg por habitante ao ano), cereais (33,9 kg por habitante ao ano) e de farinha (34 kg por habitante ao ano) (Santana; Costa, 2008; Santana et al., 2012). Os resultados da pesquisa de Almeida et al. (2021a), que fez um levantamento da produção e consumo de açaí pelos ribeirinhos de Igarapé-Miri, indicam um consumo familiar de 7,46 L de açaí grosso por dia, enquanto na entressafra o consumo é de 8,07 L de açaí fino por dia.

O produto é caracterizado como de demanda elástica a preço. Interessante observar que quanto menor a renda maior a frequência do consumo, evidenciando ser um produto que faz parte da cesta básica de grande parte dos consumidores de baixa renda (Santana; Costa, 2008; Santana et al., 2012).

O curioso é que a produção total extrativa, manejada e plantada dá um total de apenas 638.892 t no estado do Pará, de acordo com o Censo Agropecuário 2017, bastante inferior ao mencionado pelo próprio IBGE no Sidra, estimado em 1.415.969 t (IBGE, 2020) (Tabela 3).

**Tabela 3.** Quantidade (t) de açaí extrativo na região amazônica e no Brasil, no período de 2015 a 2019.

Unidade federativa	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	216.071	215.631	219.710	221.646	222.706
Pará	126.027	131.836	141.913	147.730	151.793
Amazonas	65.638	57.572	50.503	47.410	43.855
Maranhão	14.864	17.508	18.330	17.635	17.590
Acre	5.454	4.459	4.665	4.549	4.738
Amapá	2.413	2.627	2.770	2.873	3.059
Rondônia	1.674	1.605	1.503	1.410	1.601
Roraima	1	23	24	25	39
Tocantins			1	14	30

Fonte: IBGE (2019a).

A produção de açaí extrativo no estado do Pará tem a sua dominância nos municípios do entorno da foz do Rio Amazonas e da Ilha do Marajó (Tabela 4). O município de Limoeiro do Ajuru destaca-se como o de maior concentração da produção extrativa e deverá decrescer nos anos futuros, com o crescimento de áreas manejadas. Os municípios de Cametá e Ponta de Pedras vêm apresentando decréscimo da coleta extrativa com o crescimento de áreas manejadas. Quanto à produção em áreas manejadas, o IBGE evidencia o decréscimo nos municípios de Inhangapi, Muaná e Tucuruí (Tabela 5).

**Tabela 4.** Quantidade de açaí extraído (t) nos principais municípios produtores do estado do Pará, 1990 a 2019.

Estado e municípios	1990	2000	2010	2018	2019
Pará	113.292	112.676	106.562	147.730	151.793
Limoeiro do Ajuru	15.877	15.254	20.231	41.000	42.000
Oeiras do Pará	350	2.845	8.909	26.000	26.500
Afuá	800	2.585	4.100	9.250	9.300
Mocajuba	5.660	4.209	5.378	8.100	8.200
Muaná	741	5.650	8.505	7.260	7.000
Inhangapi	250	222	3.781	7.000	7.500
São Sebastião da Boa Vista	738	4.100	7.166	6.852	6.300
Ponta de Pedras	42.150	10.600	13.197	6.250	6.000
Magalhães Barata	-	-	2.750	4.000	4.500
São Domingos do Capim	19	198	2.120	4.000	4.500
São Miguel do Guamá	3.995	1.603	4.700	3.500	3.800
Igarapé-Miri	2.400	9.000	5.800	2.900	2.700
Marapanim	-	50	1.600	2.200	2.500
Breves	110	220	810	1.562	1.620
Cachoeira do Arari	-	3.010	3.296	1.548	1.487

Continua...

**Tabela 4.** Continuação.

Estado e municípios	1990	2000	2010	2018	2019
Anajás	191	290	980	1.250	1.350
Curralinho	80	350	920	1.250	1.800
Baião	925	848	477	1.029	1.100
Portel	12	35	450	980	1.000
Barcarena	2.550	4.100	2.500	900	700

Fonte: IBGE (2019a).

**Tabela 5.** Produção de açaí (t) de área manejada e plantada nos principais municípios do estado do Pará, 2015 a 2019.

Estado e municípios	2015	2016	2017	2018	2019
Pará	1.000.850	1.080.612	1.274.056	1.439.249	1.320.150
Igarapé-Miri	304.300	305.575	280.000	400.000	400.000
Portel	6.500	75.000	271.000	21.450	22.000
Abaetetuba	165.750	109.200	109.200	109.200	111.200
Cametá	120.000	112.000	100.800	105.840	159.450
Breves	1.800	3.785	17.785	60.000	19.500
Barcarena	44.200	56.000	77.000	56.000	70.000
Santa Izabel do Pará	7.000	7.000	11.000	50.000	50.000
Bujaru	51.200	75.600	70.000	49.600	71.467
Acará	16.000	22.500	32.668	42.469	27.816
Limoeiro do Ajuru	53.100	39.900	39.900	39.900	39.900
Anajás	700	550	811	29.250	29.250
Oeiras do Pará	30.000	28.000	39.199	28.932	28.560
São Sebastião da Boa Vista	7.780	20.000	10.134	28.000	19.325
Moju	17.000	26.000	26.000	26.000	26.000
Concórdia do Pará	12.925	10.575	15.000	18.000	13.230
Ponta de Pedras	12.780	12.760	8.468	16.380	13.450
Bagre	1.500	280	1.193	15.000	12.600
Tomé-Açu	3.060	7.650	12.000	13.200	46.464
Inhangapi	25.800	10.500	12.000	12.000	11.601
São Domingos do Capim	2.050	2.500	2.000	11.000	11.100

Fonte: IBGE (2019a).

Foram incluídos os valores da produção dos frutos de açaí extrativo, manejado e plantado para uma possível comparação com outras culturas, como tem sido o argumento daqueles que defendem a viabilidade da coleta extrativa baseada na floresta em pé. A soma das três categorias de produção perfaz 1.731.668 t com valor de R\$ 3.857.542.000,00, o que daria R\$ 2,23 por quilo para o produtor, em 2018, com certeza superestimado (Tabelas 6 e 7).

**Tabela 6.** Valor do fruto de açaí colhido de áreas manejadas e plantadas no Brasil e nos estados produtores para o período de 2015 a 2019 (R\$ 1.000,00).

	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	4.081.079	2.000.489	3.471.878	3.265.513	3.026.873
Pará	4.069.409	1.980.411	3.364.272	3.149.436	2.880.211
Amazonas	821	16.783	84.604	97.080	120.381
Roraima	8.988	1.953	7.115	9.305	8.679
Rondônia	-	-	1.728	3.594	4.611
Bahia	1.834	1.183	3.127	3.489	4.229
Maranhão	-	-	1.109	1.581	1.768
Espírito Santo	27	134	554	478	565
Alagoas	-	25	225	306	185
Tocantins	-	-	9.144	243	6.244

Fonte: IBGE (2019b).

**Tabela 7.** Valor do fruto de açaí extrativo na região amazônica para o período de 2015 a 2019 (R\$ 1.000,00).

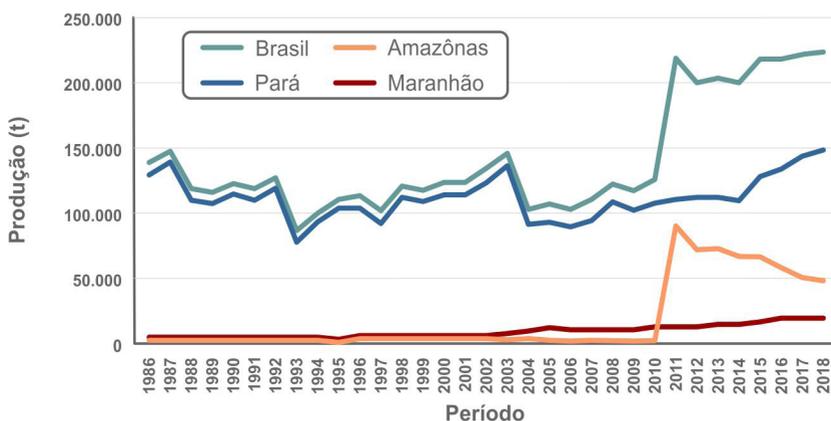
	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	480.450	514.796	577.499	592.039	588.595
Pará	327.935	376.794	443.530	454.355	465.444
Amazonas	116.535	99.761	91.716	94.161	75.543
Maranhão	21.876	25.422	29.195	29.822	31.793
Amapá	3.303	3.942	4.505	5.338	6.064
Acre	7.086	5.568	5.333	5.160	5.524
Rondônia	3.711	3.264	3.173	3.068	3.884
Roraima	4	44	43	63	109

Fonte: IBGE (2019a).

Trata-se de um valor surpreendente, em comparação com 1,9 milhão de hectares de cafeeiros rendendo R\$ 22,6 bilhões ou 600 mil hectares de laranjeiras gerando R\$ 9,5 bilhões, dois cultivos nos quais o País se destaca no cenário mundial. Esse valor superestimado para o açaí é utilizado para combater a atividade pecuária ou a soja. Trata-se de uma comparação que não tem sentido, pois não dimensiona o mercado, desconhece as especificidades dos produtos extrativos, generaliza o açazeiro como válido para outros produtos, a dificuldade da domesticação e manejo, entre outros. Outro aspecto é que, no caso de cultivos perenes, bastam frações de área para saturar o mercado nacional e até internacional.

A insegurança com relação aos dados do IBGE pode ser evidenciada na análise das Tabelas 1 e 6, referentes à produção no estado de Tocantins, que despensa de 930 t para 100 t em 2018.

A série de dados para a coleta extrativa é muito mais antiga, está disponível a partir de 1986 e exige cuidados na sua análise (Figura 1). O aumento brusco da quantidade extraída de 3.256 t em 2010 para 89.480 t em 2011 no estado do Amazonas é de difícil interpretação. Provavelmente, a valorização dos frutos de açaí levou ao aumento das áreas manejadas de *E. precatória* e do plantio de *E. oleracea*, que levaram a promover a atualização dos dados pela impossibilidade de criar uma categoria de cultivo permanente ou de área manejada.



**Figura 1.** Produção extrativa (t) de açaí, considerando os três estados maiores produtores, no período 1986–2018.

Fonte: IBGE (2019a).

Na produção extrativa, não se menciona a área, pois estas se apresentam esparsas ou em bolsões de difícil mensuração. Dessa forma, para se obter a produção total de frutos de açaí, é necessário somar a produção extrativa, manejada e plantada (Tabelas 2 e 3).

## Panorama do mercado

### Comercialização de fruto, polpa e derivados

No período de 2015 a 2018, observa-se um incremento anual no valor e volume de produtos derivados do açaí comercializado (Figura 2), indicando existir uma tendência de crescimento para os próximos anos.



**Figura 2.** Volume e valor de produtos de açaí comercializados pelo estado do Pará no período de 2015 a 2018 (venda interestadual + exportação) (R\$ 1.000,00).

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal)<sup>1</sup>.

Uma novidade refere-se à comercialização interestadual de fruto in natura no ano de 2018 e a queda de venda de polpa e mix, além da tendência de crescimento da venda de açaí em pó, considerando o mercado interno (Tabela 8). Já para o mercado externo, o mix teve um grande crescimento, indicando a forma de consumo para a polpa de açaí para os estrangeiros (Tabela 9).

**Tabela 8.** Comercialização de produtos derivados do açaí, 2018.

Descrição	Soma de quantidade convertida (kg)	Valor total comercializado (R\$)	Preço (R\$/kg)	% Valor total
Polpa açaí médio	31.948.364,19	211.650.566,31	6,62	30,93
Fruto in natura	92.083.888,38	150.351.780,53	1,63	21,97
Polpa não especificada	22.583.792,31	135.268.511,70	5,99	19,77
Polpa popular	29.110.759,76	109.313.946,28	3,76	15,97
Polpa especial	6.135.620,07	50.213.469,20	8,18	7,34
Açaí em pó <sup>(1)</sup>	283.820,98	19.583.301,11	699,68	2,86
Mix	796.495,28	7.920.258,99	9,94	1,16
<b>Total geral</b>	<b>182.942.740,98</b>	<b>684.301.834,12</b>		<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> R\$ 700,00 o quilo de pó de açaí.

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

<sup>2</sup> Idem.

**Tabela 9.** Valor das exportações de produtos derivados do açaí no estado do Pará, 2017 e 2018, em reais.

Descrição	2017		2018	
	Valor	%	Valor	%
Polpa açaí médio	38.236.546,01	34,61	10.709.526,85	8,42
Polpa não especificada	58.669.771,12	53,10	49.710.891,41	39,06
Polpa popular	249.634,05	0,23	124.061,50	0,10
Polpa especial	3.223.230,33	2,92	5.429.231,92	4,27
Açaí em pó	4.023.489,62	3,64	4.087.183,97	3,21
Mix	6.082.922,27	5,51	57.191.542,35	44,94
Total	110.485.593,40	100,00	127.252.438,00	100,00

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>3</sup>

Na comercialização de açaí em 2018, alguns fatos chamam a atenção. A comercialização de frutos in natura representou 21,97% das vendas totais, indicando que mecanismos mais ágeis de transporte e refrigeração foram implantados. Essas vendas se destinam, basicamente, para os municípios paraenses que produzem pouco açaí e para os estados do Amazonas, Maranhão, Amapá e Ceará.

A Tabela 10 ilustra a perda de hegemonia do mercado americano que, em 2012, destinava 84,65% da quantidade de polpa exportada e o Japão, 10,12%. Em 2014, a participação americana reduz para 48,77% e a do Japão sobe para 41,66%. O preço médio vendido para o Japão, a despeito de ser superior, decorre do fato de ser açaí grosso, para compensar o frete à longa distância, evitando-se o transporte por água. Os 9,57% restantes são destinados para 29 países, de forma irregular, com dominância do mercado europeu.

**Tabela 10.** Destino da exportação de polpa de açaí do estado do Pará: quantidade, valor e preço.

Ano	Estados Unidos			Japão			Outros países <sup>(1)</sup>	
	Quantidade (%)	Preço (US\$/t)	Valor (US\$ 1.000)	Quantidade (%)	Preço (US\$/t)	Valor (US\$ 1.000)	Quantidade (%)	Valor (US\$ 1.000)
2012	84,65	2,667	13.688	10,12	3,947	2,423	5,23	1,187
2013	54,93	2,893	7.246	37,50	4,616	7,890	7,57	1,246
2014	48,77	3,489	8.361	41,66	5,790	12,023	9,57	2,140
2015	54,35	3,251	12.333	36,52	4,256	8,287	9,13	3,671

<sup>(1)</sup> Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Eslováquia, Estônia, França, Holanda, Inglaterra, Israel, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Porto Rico, Portugal, República Tcheca, Rússia, Singapura, Suécia, Suíça, Taiwan, Uruguai.

Fonte: Tavares e Homma (2015).

<sup>3</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

Em 2012, foram exportados 6.061.194 kg de polpa de açaí, correspondendo a mais de US\$ 17 milhões. Em 2013 o mercado sofreu uma pequena retração em razão das crises nos Estados Unidos e no continente europeu. Ainda assim foram exportados 4.559.021 kg de polpa, correspondendo a mais de US\$ 16,38 milhões. Em 2014, as exportações atingiram a cifra de US\$ 22,523 milhões, o que corresponde a 84% do total da pauta de exportação de sucos do estado do Pará. O volume de 4.983.812 kg do produto sinaliza uma tendência de aumento no volume exportado (Tabela 10).

As exportações de 2016 e 2017 evidenciam o decréscimo do mercado japonês e a primazia do mercado norte-americano. Ocorreu um aumento de países importadores de açaí, passando de 31 países em 2012 para 42 países em 2017 (Tabela 11).

**Tabela 11.** Destino das exportações de polpa de açaí e derivados pelo estado do Pará, no período de 2016 a 2018.

País	2016		2017		Quantidade (kg)	2018	
	Valor (R\$)	Participação (%)	Valor (R\$)	Participação (%)		Valor (R\$)	Participação (%)
Estados Unidos	37.432.270,21	55,77	87.711.129,60	79,38	6.784.672,37	84.619.780,83	66,50
Rússia			3.207.752,23	2,90			
Reino Unido	948.551,50	1,41	3.005.433,09	2,72			
Japão	9.557.904,68	14,24	2.995.997,26	2,71	623.442,86	7.030.408,20	5,52
Austrália	6.872.666,91	10,24	2.378.649,81	2,15	832.972,69	10.492.239,43	8,25
Alemanha	1.442.725,67	2,15	2.287.554,78	2,07	200.279,05	2.785.316,95	2,19
França			1.633.222,47	1,48	193.579,60	1.945.210,72	1,53
Coreia do Sul			1.173.359,73	1,06			
Cingapura					103.498,52	1.541.189,13	1,21
Países Baixos			1.147.194,33	1,04			
Porto Rico	2.676.966,32	3,99			107.971,20	2.401.950,20	1,89
Portugal					296.889,11	2.648.791,62	2,08
Uruguai	2.433.890,08	3,63			169.754,62	2.337.445,64	1,84
Chile	1.481.441,33	2,21			159.131,80	1.913.053,24	1,50
Demais países <sup>(1)</sup>	4.273.760,19	6,36	4.945.300,10	4,48	624.980,37	9.537.052,04	7,49
<b>Total geral</b>	<b>67.120.176,89</b>	<b>100,00</b>	<b>110.485.593,40</b>	<b>100,00</b>	<b>10.097.172,19</b>	<b>127.252.438,00</b>	<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> Em 2016 foram exportados para 30 países e em 2017 para 42 países.

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>4</sup>

A retração do mercado japonês impactou fortemente nas exportações da Camta, em Tomé-Açu, PA, e se traduziu em uma redução na ordem de 52% do volume exportado pelo Pará no ano de 2016. Contudo, o incremento na

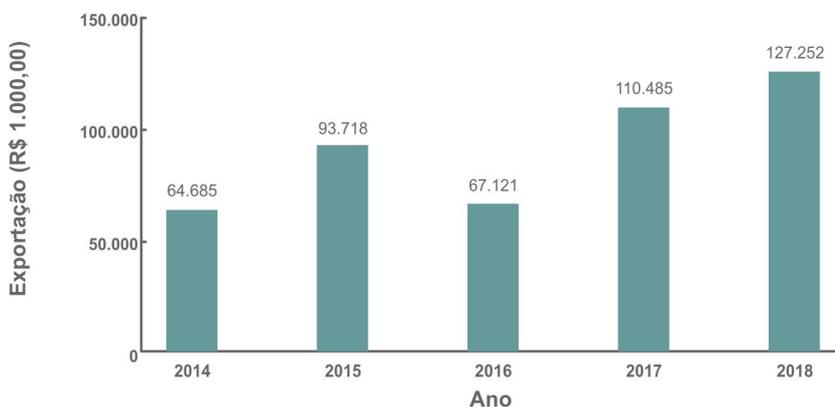
<sup>4</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

venda de polpa na ordem de 45% no mercado interno manteve o volume de vendas em alta. Existe muita especulação sobre o potencial do mercado chinês, mas este ainda constitui uma incógnita, com uma exportação de apenas 1.855 kg no valor de R\$ 42.945,29, em 2017.

As exportações no período de 2016 a 2018 evidenciam uma instabilidade, com exceção do mercado americano, onde continua estável. Ocorreu uma forte retração do mercado japonês e australiano em 2017 e a ampliação e o surgimento de novos mercados como Rússia, França e Coreia do Sul.

A quantidade exportada é bastante pequena, em torno de 13 mil toneladas em 2017 e 10 mil toneladas em 2018, representando, respectivamente, 9,5% e 13,15% da produção processada nas agroindústrias do estado do Pará naqueles anos. Isso indica o potencial de crescimento, desde que essas vendas não criem uma ilusão como uma superfruta, mas como alimento, respeitando as especificidades culturais de cada país.

Da produção total do estado do Pará, estima-se que 60% são destinados para o consumo local e 30% são comercializados para outros estados, sobretudo São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Brasília. No período de 2014 a 2018, observa-se incremento crescente nas exportações, com queda em 2016, motivada pela retração da exportação para o mercado americano (Figura 3), culminando com o ano de 2018 com mais de 127 milhões de reais.



**Figura 3.** Evolução da exportação paraense de açaí, no período 2014–2018, em R\$ 1.000,00.

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

A empresa detentora do maior plantio em terra firme, iniciou suas atividades nos municípios de Óbidos e Alenquer em 2002 e os primeiros plantios em 2004. O plantio está concentrado em duas fazendas: a Mangal, com 430 ha de açazeiros plantados, e a Macupixi, com 970 ha, totalizando 1,4 mil hectares irrigados, localizadas ao longo da Rodovia PA- 254, que liga Óbidos a Alenquer. A fábrica de beneficiamento está sediada na periferia da cidade de Óbidos, procede ao beneficiamento da polpa (grosso, médio e fino) e destaca-se pela produção de açaí em pó em escala comercial. A produção de polpa de açaí da empresa está aquém de suas necessidades, levando-a a importar polpa de açaí do Nordeste Paraense vindo em barças.

A venda de açaí em pó representa ainda uma fração de apenas 2,86% das vendas que deverá crescer nos próximos anos, com alto valor agregado e evitando-se o transporte por água. O mix apresenta apenas 1,16%, considerando o mercado nacional e externo, mas teve forte participação no mercado externo em 2018 (44,94%) (Tabelas 8 e 9).

Na produção de açaí em pó considera-se o rendimento de 10% referente ao conteúdo de sólidos totais, sendo necessários 10 kg de polpa de açaí (médio para grosso) para produzir 1 kg de açaí em pó. No procedimento de evaporação utilizado, a polpa de açaí é submetida a corrente de ar quente com 98 °C, permitindo secar em minutos com baixa temperatura, preservando os nutrientes, conservando cor, sabor e aroma, trazendo um alto rendimento de cristal de alta densidade. Uma grande variedade de frutas pode ser transformada em pó e facilmente adicionada a sorvetes, sorbets, cremes, vitaminas e sobremesas. Uma especulação: pela facilidade de transporte, esta pode ser a modalidade de produto a ser comercializado no futuro.

As exportações de polpa de açaí e seus derivados são feitas com diferentes tipos de embalagens e misturas e com pesos distintos. Associado à inexistência de NCM para categorias de produtos derivados do açaí, torna difícil calcular a quantidade exportada para diferentes estados e países importadores.

Dada a carência de dados disponíveis, procurou-se aproveitar as Tabelas 12 e 13, pois, a despeito de estarem incompletas, contém dados importantes para a compreensão do mercado de açaí. São Paulo absorve 24,91% do açaí exportado pelo estado do Pará, seguido de Rio de Janeiro (20,16%), Minas Gerais (17,21%), Espírito Santo (7,83%), Ceará (4,10%) e Distrito Federal

(3,73%), como os mais importantes. O crescimento do mercado capixaba é um indicador para estimular o plantio nesse estado, como tem acontecido para as culturas levadas do estado do Pará, como a pimenteira-do-reino e mamoeiro e de outras partes da Amazônia, como ocorreu com a pupunheira.

**Tabela 12.** Quantidade (t) de produtos do açaí comercializados pelo estado do Pará para outros estados e para o exterior.

	2014	2015	2016	%	2017	%
São Paulo	14.795	22.591	32.185	26,99	34.045	24,91
Rio de Janeiro	14.062	18.621	18.303	15,35	27.554	20,16
Minas Gerais	9.207	10.376	9.625	8,16	23.531	17,21
Exportação	5.463	8.028	4.216	3,54	13.082	9,57
Espírito Santo	1.688	2.137	2.335	1,96	10.699	7,83
Ceará	1.688	3.324	5.710	4,79	5.600	4,10
Distrito Federal	2.810	3.110	3.213	2,69	5.097	3,73
Paraná		642	1.497	1,25	3.053	2,23
Goiás	1.239	2.695	2.218	1,86	2.712	1,98
Bahia	934	1588	3.562	2,99	2.488	1,82
Paraíba	332	860	2.149	1,80		
Pernambuco	899	1.339	1.787	1,50		
Outros	2.882	6.180	32.424	27,19	8.834	6,46
Pará	56.179	81.491	119.224	100	136.695	100

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>6</sup>

**Tabela 13.** Quantidade de açaí fruto, polpa, mix e açaí em pó comercializados no estado do Pará, no período de 2014 a 2018.

Ano	Polpa (t)	Mix (t)	Pó (t)	In natura (t)	Valor (R\$)
2014	55.575	604,8	0	0	225.794.483
2015	76.335	5.095	61	0	391.074.770
2016	113.956	4.869	398	0	481.561.480
2017	134.210	2.226	258	0	593.803.049
2018	89.779	796	284	92.084	684.301.834

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>7</sup>

A partir de 2018, a Sefa passou a separar as quantidades físicas dos diversos produtos derivados do açaí (in natura, mix, óleo, pó, polpa especial, indefinida, média e popular). Naturalmente, isto produz erros com relação à quantidade, pois apresentam somas de produtos heterogêneos, com taxas de conversão diferentes no processo de beneficiamento, mas reais em termos de valores.

<sup>6</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

<sup>7</sup> Idem.

Dessa forma, procura-se analisar informações fragmentadas para o ano de 2017, quando foram comercializados no mercado nacional e para exportação R\$ 571.256.675,55 de polpa, R\$ 12.838.483,68 de mix e R\$ 9.707.889,79 de açaí em pó, totalizando R\$ 593.803.049,02 (Tabela 13).

A análise das Tabelas 14, 15 e 16, pelo novo mecanismo de cálculo adotado pela Sefa, fornece um dado interessante. As exportações representaram R\$ 127.252.438,00, as vendas internas R\$ 409.469.624,61 e o comércio interestadual R\$ 251.697.185,67, totalizando R\$ 788.419.248,28. Como as quantidades comercializadas (internas, interestaduais e exportadas) constituem uma mistura de produtos, infere-se pelo valor que as exportações atingiram 16,14%, as vendas internas 51,93% e as vendas interestaduais 31,92% em 2018 pelas indústrias de beneficiamento de açaí.

**Tabela 14.** Comercialização de açaí nas suas várias modalidades pelas indústrias de beneficiamento no estado do Pará em 2018.

Produto	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Preço médio (R\$/kg)
In natura (fruto)	159.452.582,48	322.724.600,14	2,02
Mix	1.545.472,46	26.187.173,40	16,94
Óleo	1.195,20	90.509,91	75,73
Açaí em pó	6.783,05	111.376,86	16,42
Polpa de açaí especial	1.725.238,53	14.176.639,78	8,22
Polpa de açaí indefinida	1.100.584,53	11.468.792,31	10,42
Polpa de açaí médio	6.567.066,55	28.055.028,91	4,27
Polpa de açaí popular	1.683.808,89	6.655.503,30	3,95
<b>Total geral</b>	<b>172.082.731,69</b>	<b>409.469.624,61</b>	<b>2,38</b>

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>8</sup>

**Tabela 15.** Exportação de açaí nas suas várias modalidades pelo estado do Pará em 2018 pelas indústrias de beneficiamento.

Produto	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Preço médio (R\$/kg)
Açaí em pó	106.583,02	4.087.183,97	38,35
Mix	4.573.027,67	57.191.542,35	12,51
Não especificado	4.060.402,09	49.710.891,41	12,24
Polpa açaí popular	16.854,00	124.061,50	7,36
Polpa de açaí especial	405.698,31	5.429.231,92	13,38
Polpa de açaí médio	934.607,10	10.709.526,85	11,46
<b>Total</b>	<b>10.097.172,19</b>	<b>127.252.438,00</b>	<b>12,60</b>

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

<sup>9</sup> Idem.

**Tabela 16.** Comercialização de produtos derivados do açaí pelas indústrias de beneficiamento de açaí do estado do Pará em 2018.

Estado	Quantidade (kg)	Quantidade (%)	Valor comercializado (R\$)	Preço (R\$/kg)
São Paulo	10.968.122,96	20,29	58.819.052,45	5,36
Rio de Janeiro	10.847.883,98	20,07	40.504.336,12	3,73
Ceará	5.302.344,03	9,81	25.832.512,49	4,87
Minas Gerais	5.248.686,45	9,71	23.465.971,97	4,47
Paraná	3.819.006,83	7,07	26.444.237,97	6,92
Rio Grande do Norte	2.882.006,77	5,33	4.038.885,08	1,40
Goiás	2.230.452,71	4,13	13.176.458,79	5,91
Distrito Federal	2.132.952,51	3,95	12.633.915,82	5,92
Pernambuco	1.889.836,90	3,50	8.881.643,36	4,70
Espírito Santo	1.497.171,14	2,77	5.810.078,98	3,88
Santa Catarina	1.325.618,33	2,45	8.386.868,85	6,33
Bahia	1.212.937,45	2,24	6.384.929,32	5,26
Sergipe	866.022,47	1,60	2.506.623,97	2,89
Alagoas	770.121,20	1,42	427.824,85	0,55
Paraíba	732.630,54	1,36	3.896.832,01	5,32
Maranhão	553.936,23	1,02	1.870.508,65	3,38
Mato Grosso	545.465,80	1,01	1.992.666,25	3,65
Tocantins	305.463,61	0,57	1.757.044,97	5,75
Roraima	222.972,29	0,41	1.163.005,01	5,22
Rio Grande do Sul	209.795,09	0,39	1.318.750,66	6,29
Mato Grosso do Sul	162.226,00	0,30	617.400,53	3,81
Piauí	153.645,62	0,28	780.659,22	5,08
Amazonas	105.543,99	0,20	418.083,67	3,96
Amapá	47.764,46	0,09	377.592,71	7,91
Rondônia	18.192,07	0,04	191.301,97	10,52
Total	54.050.799,40	100,00	251.697.185,67	4,66

Fonte: Marivaldo Palheta (comunicação pessoal).<sup>10</sup>

A Tabela 16 destaca a concentração do comércio interestadual para São Paulo (20,29%) e Rio de Janeiro (20,07%), o crescimento do mercado cearense que se tornou grande importador de fruto in natura e o crescimento de novos mercados como Paraná e Rio Grande do Norte. A heterogeneidade do preço médio indica a mistura de produtos derivados de açaí que são comercializados.

## Conclusões

Considerando que apenas Estados Unidos e Japão polarizavam as exportações, com drásticas mudanças nos últimos 3 anos, e que ainda não

<sup>10</sup> Comunicação pessoal dada por Marivaldo Palha Palheta, Técnico da Sefa, em 2019.

houve promoção massiva do produto nos mercados europeu e asiático (com exceção do japonês em queda), em que a China ainda é um imenso mercado a ser perseguido, conclui-se que o açaí é uma das poucas frutas em âmbito mundial com um mercado potencial e inexplorado, o que se traduz em uma ampla possibilidade de expansão.

O açaí pode seguir o caminho de outras plantas amazônicas que se inseriram no modo de viver nacional e internacional, como ocorreu com borracha (*Hevea brasiliensis*), cacau, mandioca (*Manihot esculenta*), castanha-do-pará, guaraná (este em queda) e pupunha. Sem falar de outros produtos menores, como jambu (*Acmella oleracea*), cupuaçu, pau-rosa (*Aniba rosaeodora*), plantas aromáticas, medicinais, entre outros.

Há necessidade de ampliar o programa de pesquisa visando à domesticação do gênero *Euterpe* e cruzamento entre espécies, além do processo de beneficiamento, novos produtos, mercado, legislação, entre os principais. O lançamento das variedades BRS Pará (2004) e BRS Pai D'égua (2019), representa avanço, permitindo o seu plantio, o aumento da produtividade e a produção na entressafra.

O crescimento do mercado esconde riscos ambientais tanto para as áreas de várzea como para as áreas de terra firme. A expansão controlada, com assistência técnica e obediência às normas legais (ambiental, trabalhista e previdenciária), passa a ser exigida pelos mercados consumidores mais exigentes.

Há um controle do espaço geográfico da produção de açaí extrativo e manejado pelas beneficiadoras nacionais e estrangeiras. Para as indústrias destinadas à exportação, não interessa o açaí proveniente de cultivos irrigados, em razão de seu alto custo. Este destina-se, sobretudo, para os consumidores locais, obtido na entressafra. É possível que, com grandes plantios, se obtenha economia de escala, promovendo a redução de custos. Nesse viés ganha importância o açaí orgânico proveniente de áreas de várzea e que pode ser certificado de forma coletiva por associações de pequenos produtores, considerando que os países europeus compradores intensificam a cada ano a preferência pela compra de produtos com essa característica. Ressalta-se que a produção de açaí extrativo e manejado nas áreas de várzeas é praticamente orgânico.

Desafios com relação à escassez de mão de obra, sobretudo para a colheita, exigem desenvolvimento de equipamentos, ainda bastante precários ou improvisados, para aumentar a produtividade da mão de obra, quanto à

segurança e os preceitos éticos e ambientais. Para muitos ribeirinhos, o preço alto do fruto tem a vantagem de subir menos nos açazeiros, sugerindo uma curva de oferta negativa. A domesticação do açazeiro ainda tem um longo caminho a percorrer.

## Referências

ALMEIDA, H. P.; HOMMA, A. K. O.; MENEZES, A. J. E. A. de; FILGUEIRAS, G. C.; FARIAS NETO, J. T. Produção e autoconsumo de açaí pelos ribeirinhos do município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-15, 2021a. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18376>.

ALMEIDA, H. P.; HOMMA, A. K. O.; MENEZES, A. J. E. A. de; FILGUEIRAS, G. C.; FARIAS NETO, J. T. Perfil socioeconômico da produção de açaí manejado em comunidades rurais do Município de Igarapé-Miri, Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-18, 2021b. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20084>

COSTA, M. R. T. da R.; HOMMA, A. K. O.; REBELLO, F. K.; SOUZA FILHO, A. P. da S.; FERNANDES, G. L. da C.; BALEIXE, W. **Atividade agropecuária no Estado do Pará**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2017. 174 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 432).



HOMMA, A. K. O.; NOGUEIRA, O. L.; MENEZES, A. J. E. A.; CARVALHO, J. E. U.; NICOLI, C. M. L.; MATOS, G. B. Açaí: novos desafios e tendências. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 1, n. 2, p. 7-23, jan./jun. 2006a.

HOMMA, A. K. O.; CARVALHO, J. E. U.; MENEZES, A. J. E. A.; FARIAS NETO, J. T.; MATOS, G. B. **Custo operacional de açazeiro irrigado com microaspersão no Município de Tomé-Açu**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2010. 8 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado técnico, 219).



HOMMA, A. K. O.; NICOLI, C. M. L.; MENEZES, A. J. E. A.; MATOS, G. B.; CARVALHO, J. E. U.; NOGUEIRA, O. L. **Custo operacional de açazeiro irrigado no Nordeste Paraense**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006b. 18 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 255).



IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Tabela 289**: quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal, por tipo de produto extrativo. [Rio de Janeiro, 2019a]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289#resultado>. Acesso em: 18 nov. 2019.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Tabela 1613**: área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes. [Rio de Janeiro, 2019b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 18 nov. 2019.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Tabela 6949**: Quantidade produzida na extração vegetal. [Rio de Janeiro, 2020]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6949>. Acesso em: 14 jan. 2020.

NOGUEIRA, O. L.; HOMMA, A. K. O. **Análise econômica de sistemas de manejo de açazais nativos no estuário amazônico**. Belém, PA: Embrapa-CPATU, 1998a. 38 p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 128).



NOGUEIRA, O. L.; HOMMA, A. K. O. Importância do manejo de recursos extrativos em aumentar o carrying capacity: o caso de açazeiros (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico. **Poematropic**, n. 2, p. 31-35, jul./dez. 1998b.

SANTANA, A. C.; PESSOA, J. D. C.; SANTANA, A. L. de. O mercado de açaí e os desafios tecnológicos da Amazônia. In: PESSOA, J. D. C.; TEIXEIRA, G. H. de A. (org.). **Tecnologias para inovação nas cadeias *Euterpe***. Brasília, DF: Embrapa, 2012. v. 1, p. 21-39.

SANTANA, A. C.; COSTA, F. de A. Mudanças recentes na oferta e demanda do açaí no Estado do Pará. In: SANTANA, A. C.; CARVALHO, D. F.; MENDES, F. A. T. **Análise sistêmica da fruticultura paraense: organização, mercado e competitividade empresarial**. Belém, PA: Banco da Amazônia, 2008. p. 205-226.

SANTOS, J. C.; SENA, A. L. S.; HOMMA, A. K. O. Viabilidade econômica do manejo de açazais no estuário amazônico do Pará. In: GUIDUCCI, R. C. N.; LIMA FILHO, J. R.; MOTA, M. M. (ed.). **Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários**. Brasília, DF: Embrapa, 2012. p. 351-409.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, A. K. O. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, sep. 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/15/acai-para.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.